

## CONSTRUTORA GAÚCHA: ACERVO DE PROJETOS, MEMÓRIA E HISTÓRIA DE UMA DAS MAIORES CONSTRUTORAS DO RIO GRANDE DO SUL.

EDSON CORDEIRO DOS SANTOS JÚNIOR <sup>1,2</sup>,  
GUILHERME RODRIGUES BRUNO <sup>2,3</sup>

### 1. Introdução:

Fundada em 1954 por Ventura Caron e Lorenço Zanin, a Construtora Gaúcha teve sua sede na cidade de Erechim, RS, se localizava na Rua Portugal, centro de Erechim, e ao longo de mais de seis décadas firmou-se e consolidou-se como uma das principais empresas do setor da construção civil no Rio Grande do Sul e no Brasil. Com foco em projetos de grande porte e de engenharia teve participação em diversos estados do país, chegando a contar com inúmeros funcionários no seu período de maior pujança.

Firmino Giradello é outra figura de destaque que esteve ligada à construtora, além da sua atuação como engenheiro, teve uma relevante carreira política, exercendo o cargo de secretário de transportes do estado do RS, contudo, resolveu dedicar-se integralmente à empresa até seu falecimento, em 1994 (SEDAC, 2025). A atuação da Construtora Gaúcha em Erechim representou uma significativa evolução técnica e tecnológica para o setor da construção civil na cidade, exercendo projetos de grande médio e até habitações de interesse social. A empresa foi responsável por mais de 30 obras locais, incluindo construções residenciais, prédios comerciais e importantes obras de grande porte.

A trajetória da empresa está diretamente relacionada ao período de consolidação da arquitetura moderna em Erechim, na qual exerceu grande Profissionais formados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como o Arquiteto Eloy Girardello. Ele colaborou com a Construtora Gaúcha em diversos projetos de residências e edifícios modernos e residências de mesmo período arquitetônico na cidade. Dentre essas “residências chama a atenção o uso recorrente de telhados em borboleta ou do tipo calhetão, a adoção de elementos vazados e, eventualmente, painéis artísticos nas fachadas ou interiores das casas” (Mattos & Amora, 2021, p.13).

1 Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, RS. Contato: edson.junior@estudante.uffs.edu.br.

2 Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura.

3 Doutor em Arquitetura pela UFRJ, Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, RS, **orientador**. Contato: guilherme.bruno@uffs.edu.br.

Com forte influência no crescimento urbano e na transformação arquitetônica de Erechim, a Construtora Gaúcha foi decisiva na introdução de novas tecnologias e materiais, como o concreto na construção civil local, tornando-se uma referência em obras de grande porte desde a segunda metade do século XX. A construtora abriu falência em meados dos anos 2000, de acordo com site jus brasil, e sua antiga sede não consta mais no endereço indicado, finalizando assim um ciclo de obras com as características construtivas e projetuais da Construtora Gaúcha (SERASA, 2025).

## 2. Objetivos:

O objetivo da pesquisa está em Encontrar uma linguagem arquitetônica, bem como marcos arquitetônicos ainda presentes no Estado do Rio Grande do Sul, a partir de elementos construtivos e sua materialidade, implementados sob a ótica da Construtora Gaúcha. O recorte temporal da pesquisa se dá no ano 1954 de sua fundação até meados dos anos 1990, onde o período arquitetônico identificado é chamado de Modernismo, mas também contou com perspectivas do movimento chamado Art Déco, anteriormente.

## 3. Metodologia:

Abordagem 1 - Num primeiro momento, tubos de projetos oriundos do acervo remanescente da construtora foram abertos de forma aleatória, conforme a facilidade de acesso aos mesmos, a fim de identificar do que se tratavam os desenhos, e fotografavam-se as pranchas, para assim armazenar os tubos de forma separada. Os arquivos digitais (as fotos), eram dispostas no repositório digital Google Drive, em seguida se preenchia um formulário, com algumas perguntas pré-estabelecidas sobre o conteúdo encontrado. Perguntas que tinham como função a junção das seguintes informações: Desenho, ano da prancha, arquiteto/engenheiro, desenhista, local da obra, estado em que se localiza a obra, quantidade de pranchas contida no tubo, etc.

Durante a implementação dessa primeira abordagem, percebeu-se que a quantidade de material a ser analisado, e posteriormente catalogado, era grande, e que apenas um bolsista não daria vasão suficiente ao fluxo de trabalho. Foi assim que gentilmente a ajuda de alguns voluntários foi requerida, para que houvesse a divisão de tarefas. Com a ajuda de uma voluntária mais assídua e outras duas participações de amigos e colegas, que se entusiasmaram com as pranchas compartilhadas nas redes sociais a fim de divulgação e compartilhamento das atividades do laboratório.

Figura 1: Equipe de pesquisa em atividade.



Fonte: Acervo dos autores.

Diante desse desafio, viu-se como necessidade alterar o método de trabalho, pois não se alcançariam as amostragens mínimas para a análise dos edifícios, e as suas características na paisagem urbana. Dessa forma, o processo de catalogação foi simplificado, deixando-a o mais prática possível a fim de agilizar o processo, deixando o registro digital para uma segunda etapa. Então essa segunda abordagem foi pensada para que o volume de trabalho pudesse ser desempenhado por apenas uma pessoa, no caso, o bolsista.

Abordagem 2 - Nesse segundo momento, constatou-se a ineficiência do primeiro método por levar um tempo grande em cada tubo, dentre a abertura e análise do mesmo, então passou-se a abrir os tubos de forma a identificar os conteúdos, número de pranchas, a obra e o estado em que ela se localiza. Na sequência, a criação de etiquetas físicas contendo uma prévia do conteúdo dentro do tubo e o grau de relevância para a questão norteadora da pesquisa. Após essa identificação, foram organizados os tubos de acordo com o grau de relevância da obra para a pesquisa, utilizando as seguintes cores: Vermelho - Muito Interessante, Azul - Interessante, Amarelo - Pouco interessante, Verde - Desinteressante. Nesse passo, com a redução das etapas e a não catalogação durante a pré-triagem, tanto o bolsista quanto os voluntários que ajudaram no processo puderam aumentar o ritmo, incrementando a amostragem de forma satisfatória.

#### 4. Discussão:

O processo de catalogação foi um processo participativo e de construção coletiva junto com o professor orientador, bolsistas e voluntários, o que tornou toda a atividade envolvente,

entretanto, foram encontrados percalços durante o processo, sem os quais a pesquisa provavelmente estaria mais desenvolvida. Durante os primeiros meses de trabalho, uma reforma inesperada no laboratório pegou a equipe de surpresa, resultando na redução da área total do laboratório, além das várias semanas sem condições de trabalho, aguardando os operários terminarem a obra e, assim, se adaptar à nova restrição física durante um período específico (Figura 2).

Mudanças de layout no laboratório tiveram que ser efetuadas, postergando parte das atividades por mais alguns dias. Depois do ocorrido e já estabelecidos novamente, com um novo layout definido, o desafio era em recuperar o tempo perdido a fim de agilizar o trabalho. A busca por voluntários que tivessem tempo disponível para estar presencialmente no laboratório também foi outro desafio, pois à medida que o semestre chegava ao seu meio, menos pessoas dispunham de tempo para ajudar.

Figura 2: Laboratório em reforma.



Fonte: Acervo dos autores.

## 5. Conclusão:

A oportunidade de trabalhar com a catalogação de documentos possibilitou refletir o quão importante é a preservação da memória, a representação gráfica, e no caso da pesquisa, a organização de pranchas arquitetônicas. Nesse sentido, a oportunidade de manusear os documentos e projetos históricos ajuda a desenvolver um senso de organização, assim como o contato com o detalhamento arquitetônico possibilita ter uma compreensão do modo de operação e realização dos desenhos entre as décadas de 1960 a 1990. Independente disso, superar os desafios de se fazer pesquisa com a falta de pessoas e uma estrutura física adequada, se revelou uma experiência diante da qual a equipe de alunos, bolsista e

voluntários, junto com o professor-orientador, teve oportunidade de amadurecer suas premissas.

Desse modo, e apesar das dificuldades encontradas, é necessário redimensionar os objetivos e potencialidades do projeto. A estratégia adotada, a partir daí, é dar visibilidade à amostragem organizada até o momento, de modo a atrair o envolvimento de novos colaboradores e, assim, conceder o devido tratamento ao montante de material remanescente do setor de projetos da antiga Construtora Gaúcha. Meios para dar essa visibilidade, como publicações impressas ou audiovisuais, estão entre as possibilidades elencadas, porém, mesmo essa próxima etapa deve ser planejada de modo a evitar novos contratemplos, pois o acervo necessita demonstrar sua utilidade para continuar sendo preservado dentro da UFFS, onde os espaços são disputados entre os diferentes agentes, dentre os quais, pesquisadores e bolsistas de diferentes áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Modernismo, Construtora Gaúcha, Marco na Paisagem, Arquitetura.

**FINANCIAMENTO:**

Universidade Federal da Fronteira Sul- Edital N° 30/PROPEPG/UFFS/2021.

**REFERÊNCIAS:**

MATTOS, M. L. & AMORA, A. M. G. A. **Arquitetura Moderna no Alto Uruguai Gaúcho: O caso de Erechim.** In: CHAVES, C. M. (Ed.). **Anais do 14 Seminário Docomomo Brasil.** Belém, PA: Docomomo, 2021. p. 1-17.

SEDAC. **Firmino Girardello, secretário dos Transportes:** Arquivos da Cultura do RS. Disponível em: <<https://arquivos.cultura.rs.gov.br/index.php/br-rs-mcom-app-09-m02034-1>>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SERASA. **Construtora Gaúcha Ltda. Falido:** CNPJ | Consulte aqui!. Disponível em: <<https://empresas.serasaexperian.com.br/consulta-gratis/CONSTRUTORA-GAUCHA-LTDA-FALIDO-92013135000100>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

**NÚMERO DE REGISTRO NO PRISMA:** PES-2024-0361